

DEMANDAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19

DEMANDS AND CHALLENGES OF DISTANCE EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Custódio Cazenga Francisco ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar de um levantamento para as Localidades e Instituições de ensino. **OBJETIVO:** Este artigo tem como objetivo Refletir sobre a Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19. **METODOLOGIA:** O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico. Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se: que as discussões sobre educação a distância no contexto de pandemia da covid-19, dá-se mediante a tentativa de construir um modelo para direcionar as práticas escolar por intermédio do currículo, e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação. Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições acadêmicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Educação a Distância.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The approach to this topic is of paramount importance because it is a survey for localities and educational institutions. **OBJECTIVE:** This article aims to reflect on the Demands and challenges of distance education in the context of the Covid-19 Pandemic. **METHODOLOGY:** The present text consists of a literature review of the Narrative type, and we use scientific databases to encompass proposed authors. The aim was to bring relevant content to the theme with a focus on various theories. An analytical and bibliographic research was carried out with a qualitative approach on the subject through books, articles and video lessons from databases such as Pepsic, Scielo and Google Scholar. Then, the most relevant materials were included, excluding content that did not concern the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded: that the discussions on distance education in the context of the covid-19 pandemic, take place through the attempt to build a model to direct school practices through the curriculum, and thus constitute a as a valuable aid, both for future teachers and for all those who want to update their knowledge and deepen their training. It is expected that from this research, professors from higher level academic institutions and related areas will have a better understanding of the subject, a more comprehensive technical and scientific vision. Future studies will be necessary to continue this study.

KEYWORDS: COVID-19; Distance Learning; Education; Social Isolation.

¹ Pós-Doutorando em Saúde Coletiva; Doutor em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestre em Ciências Biomédicas (Segurança do Trabalho) pela UNIXAVIER; Graduado em Medicina pela Universidade Jean Piaget de Angola. **E-mail:** custodiofrancisco29.8@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9024184123157315

INTRODUÇÃO

Os impactos negativos da pandemia da COVID-19 se manifestam não apenas em um problema epidemiológico para os países atingidos, (JHU, 2020), mas antes geram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países.

O agravamento e impacto negativos que o COVID-19 vem causando nas pessoas pelo mundo afora trouxe também muitas dúvidas, medo, insegurança e incertezas etc. Situação que obrigou as autoridades governamentais, tomar diversas ações que fossem eficazes para que houvesse um possível controle da disseminação da doença. Entre uma das medidas apresentadas, corresponde-se ao distanciamento ou ao isolamento social. “O isolamento social é o estado no qual a pessoa tem pouco contato com outras pessoas, tem uma quantidade mínima de contatos sociais e há dificuldade na manutenção e qualidade dos relacionamentos” (NICHOLSON, 2009).

Cabe destacar que essa prática de distanciamento social surgiu com a crise espanhola de 1918 (SOARES, 2020), sendo considerada eficaz e, portanto, comparando-se ao atual momento, importante medida a ser adotada pela população no combate ao novo coronavírus (FARIZA, 2020; LIMA, 2020). Assim, desde a gripe espanhola de 1918, nenhuma outra pandemia influenciou em medidas de isolamento social dessa maneira.

O isolamento social sob orientação por órgãos públicos de saúde possibilita que os indivíduos permaneçam em seus domicílios, evadindo-se apenas em casos realmente necessários. Essa medida repercutiu, logo, no fechamento do comércio, indústria, além de interromper atividades de lazer, teatros, shows etc. E ainda, “unidades escolares, entre elas, creches, escolas, escolas preparatórias e universidades, o que

demandou formas alternativas de continuidade ao processo de ensino aprendizagem” (SENHORAS, 2020).

Neste sentido, no atual contexto, o sistema educacional, assim como todas as áreas da sociedade, busca alternativas para se adaptar a nova realidade com alternativas que possam atender a demanda dos envolvidos, “uma vez que ainda não é possível definir quando essa crise será estabilizada e, com isso, a vida da população brasileira poderá seguir o seu fluxo, digamos, normal” (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 16).

Nas escolas de Educação básica, a paralização das aulas presenciais trouxeram novos desafios à medida que as estratégias de antecipação de férias, paralisação ou continuidade das atividades por meio do EaD trouxeram impactos abruptos para professores e as famílias, à medida que a educação domiciliar trouxe mudanças para o aprendizado das crianças e dos jovens, eventualmente sobrecarregando os próprios pais no contexto de acompanhamento destas atividades (BURGESS et al., 2020).

As mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Dessa forma, é necessário investimento, sobretudo, de políticas públicas que garantam o acesso a tais recursos, provendo o mínimo necessário para a possibilidade de adoção de práticas que foram devidamente comprovadas como eficazes no processo de educação. Caso contrário, se não forem adotadas medidas essenciais para a continuidade dos estudos, seja em momentos adversos, ou não, permanecerá a

existência de barreiras educativas que irão provocar o afastamento e assim a marginalização de uma sociedade (CUNHA; HENRIQUES; ARAÚJO, 2016).

As mudanças emergentes que ocorreram no processo de ensino frente o atual contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, levaram a adoção de metodologias, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino. O que fez urgir a necessidade de inovação perante o ato de lecionar, buscando alternativas inovadoras para levar conhecimento aos seus alunos, com o intuito, sobretudo, de prover autonomia aos estudantes no seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Considerando que a Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19 como um problema de políticas educacionais, com maior relevância nos países em desenvolvimento, escassez de dados publicados em Angola, foi motivo evidente do autor, para pesquisar, na esperança de contribuir para um melhor conhecimento deste tema.

Esta Pesquisa propõe: Produzir novos conhecimentos, obter informação desconhecida para a solução do problema, melhoria de Saberes e práticas educativas e contribuir para ciência.

A abordagem deste tema é de suma importância por se tratar de um levantamento para as Localidades e Instituições de ensino. Sendo assim, pretende-se investigar neste trabalho: **Quais as reflexões sobre as Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19?**

Esta pesquisa tem como objetivo, refletir sobre as Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO:

PARADIGMAS NO SISTEMA EDUCACIONAL ALIADA PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DILEMAS FRENTE AO CONTEXTO DA COVID-19

Ao ponderarmos sobre o atual momento da COVID-19 e a educação na era da tecnologia onde tudo está disponível a partir de um simples clicar em aparelhos que dominam boa parte dos nossos dias, vale refletir nas palavras de HUNT E CALLARI (2010) que “vivemos em um momento histórico em que o mundo virtual tem um peso cada vez mais significativo no mundo real” (HUNT; CALLARI, 2010, p. 15).

PEDROSA (2020) afirma que é necessário que a tecnologia na educação não seja vista como apenas um objeto ou ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como um instrumento de intervenção na construção de uma sociedade igualmente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes. (SANTOS JOAQUIM; PESCE, 2016). No entanto, tamanho impacto transformador somente poderá ser observado caso haja políticas públicas eficazes para sua implementação com equidade, igualdade, responsabilidade e planejamento.

Ao pensar no atual contexto em que a educação está diante de um momento de muitas incertezas, nos deparamos por outro lado também com uma realidade em que “a educação brasileira vem sofrendo cortes, falta de investimentos constantes e o sucateamento tornando cada dia mais a educação obsoleta e precária, porém o país enfrenta diversos novos problemas na educação em função das paralisações por conta do novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19” (LUIGI; SENHORAS, 2020; MARANHÃO; SENHORAS, 2020).

Nessa perspectiva, CARLINI E TARCIA (2010) ressaltam que a EaD se refere a uma modalidade de educação na qual tanto os professores quanto os estudantes aprendem ou ensinam mesmo estando em locais distintos seja durante todo ou em grande parte do tempo. Porém, apesar dessa possível viabilidade, várias questões precisam ser consideradas para que essa alternativa seja efetiva para todos os estudantes, o que é um desafio enorme, especialmente considerando que muitos estudantes não possuem acesso aos

recursos tecnológicos a ser utilizados nesse contexto de isolamento social (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 20). Dessa forma, é importante ressaltar que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos, também influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem.

Para além dessas questões e atreladas ao processo de implementação de tal alternativa diante do contexto da pandemia pelo COVID-19, cabe destacar que outros elementos merecem reflexão, dentre eles a formação inicial e continuada de professores para a atuação na educação a distância e a adequação do sistema de avaliação em função da modalidade de ensino em um período relativamente curto para se entrar em ação. Nesse sentido, KENSKI (2010) enfatiza que a EaD pode ser considerada uma cultura escolar diferenciada, exigindo novos mecanismos para o acompanhamento da avaliação da aprendizagem pelos estudantes.

Assim, os professores devem estar atentos e conscientes acerca do que afirma Schon “existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolve problemas” (SCHON, 1997, p. 21). A mediação pedagógica quanto essas tecnologias fazem toda diferença, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol da educação.

Dessa forma, um elemento a se ponderar é a qualidade da relação entre professor e aluno na modalidade EaD visto a resposta as necessidades individuais demanda mais tempo, atenção, prontidão, afetividade etc. Caldeira (2013) enfatiza que o dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante, que no ensino a distância pode ocasionar prejuízos para essa relação.

Destaca-se que essa relação professor-estudante é essencial, inclusive, para sanar muitos dos problemas de aprendizagem dos estudantes que podem em alguns casos estar atrelados à metodologia utilizada

pelo professor, que geralmente é presença marcante no processo de avaliação definido por este (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 21).

Nesse íterim, Caldeira (2013) ressalta que as manifestações de afeto, que muitas vezes estão presentes na relação professor-estudante, podem contribuir tanto para o aprendizado do estudante quanto para a evolução do professor como educador.

ELEMENTOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

De acordo com XIAO E LI (2020), dentre os desafios encontrados nessa estratégia, a manutenção do link de acesso contínuo aos conteúdos e a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados bem como a dificuldade dos docentes em realizar leituras corporais e manter um ambiente mais interativo tornam a educação online desafiadora.

A gravidade dessa epidemia também revelou as deficiências das atuais instituições de ensino chinesas. XIAO E LI (2020), afirmam que, apesar do crescente desenvolvimento da Internet, apenas poucas instituições de ensino, entre todos os níveis educacionais, cultivaram a capacidade de incorporar ensino e aprendizagem online em seus currículos. A escassez de aplicativos ou software e as crescentes demandas não atendidas resultaram em interrupções significativas nas atividades de ensino. Tragicamente, a situação levou ao fechamento de algumas empresas de educação offline de renome. O que apreende.

IMPACTOS DA COVID-19 NAS ESCOLAS EM TODO O MUNDO

Na América, o Estados Unidos, devido ao seu caráter federativo, encontra-se em situações distintas quanto às estratégias utilizadas, mas a grande maioria adotou a educação mediada por tecnologias digitais. Em consulta às secretarias estaduais de educação, foi

possível constatar iniciativas nesse sentido, com diferentes níveis de engajamento público. O estado de Nova York (NYC Department of Education, 2020), criou políticas de equidade, por meio de acesso a equipamentos e internet. A cidade de Chicago possui uma página específica com inúmeros planos de ensino e atividades para todos os níveis da educação básica em formato .pdf (portable document format), em que se observa uma complexa estrutura de planejamento escolar para pais e responsáveis e que demandam apenas o tempo de download.

XIAO E LIU (2020) afirmam que a necessidade de respostas rápidas em situação de crise demonstrou que o setor educacional possui poucas iniciativas produzidas especificamente para ambientes escolares. A maioria dos softwares, por exemplo, são oriundos do setor corporativo e professores e alunos encontravam muitas dificuldades em desenvolver atividades pedagógicas em softwares de contexto empresarial.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vamos, portanto, tratar da EaD com abrangência para a educação online e suas respectivas distinções que se constroem no contexto da pandemia. No Brasil, a legislação que trata do assunto possui uma concepção de EaD que reflete os referenciais teóricos internacionais. De acordo com o parágrafo 1º do Decreto nº 9057/2017: Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

HODGES et al. (2020) afirma que esta ideia de antagonismos de qualidade é recorrente em nível

mundial. Os autores afirmam ainda que, no contexto da pandemia do Covid-19, muitas instituições tem implementado respostas rápidas que envolvem equivocadamente as tecnologias como se fossem experiências de EaD. Segundo os autores, A EaD traz um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário. Os movimentos online das instituições no período da pandemia podem ajudar a consolidar essa percepção, sobretudo porque não se está fazendo EaD e sim obtendo-se o máximo de proveito de recursos e possibilidades no formato online.

Corroboramos os autores HODGES et al. (2020) quando afirmam que a educação remota online digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial.

Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refira-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias. A EaD envolve planejamento anterior, consideração sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, envolve a participação de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética que é elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos, conforme afirmam MAIA E MATTAR (2008).

Já a educação remota emergencial, conforme afirmam HODGES et al. (2020) é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, devido à situação da crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente

remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

Consideramos ainda que podem (e devem) ser estimulados convênios com empresas da área de tecnologias digitais que possuam aplicações e recursos possíveis de serem utilizados nas escolas de todos os níveis. No atual momento, inúmeras empresas já abriram o acesso gratuito aos seus aplicativos a alunos de diferentes partes do mundo. XIAO E LI (2020) mostraram que esses convênios, juntamente com investimentos públicos, foram fundamentais para o amplo acesso da população escolar chinesa às tecnologias digitais na educação.

A preocupação que se levanta a respeito de possível mercantilização da educação é real, conforme apontam COSTA E LIBÂNEO (2018), mas, sob a ótica da problematização, deve ser considerada sob a perspectiva de se apresentar proposições que desconstruam a dinâmica mercantil e fortaleçam o caráter público e universal da educação.

METODOLOGIA

O presente texto consiste em uma revisão de literatura do tipo Narrativa, e utilizamos bancos de dados científicos, para abarcar autores propostos. O intuito foi de trazer conteúdos relevantes à temática sobre as Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19 com enfoque em várias teorias. Foi feita uma pesquisa analítica e bibliográfica de abordagem qualitativa sobre o assunto através de livros, artigos e em vídeos aulas dos bancos de dados como Pepsic, Scielo e Google Acadêmico.

Em seguida, foi realizada uma inclusão dos materiais mais relevantes, excluindo conteúdos que não diziam respeito sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo PINTRICH E SCHUNK (2006) a motivação é o processo que nos dirige para o objetivo ou meta, que instiga e mantém nossa atividade. Na perspectiva defendida por esses autores a motivação é principalmente um processo, e não simplesmente um resultado, mediante determinado estímulo. Considerada em termos processuais, a motivação não é diretamente observável, sendo necessário inferir a partir de determinados comportamentos como a escolha entre atividades distintas, o esforço, a persistência, e a expressão dos sujeitos.

PRETI (2005) ao refletir sobre autonomia dos estudantes numa distância transacional contribui ao afirmar que o aluno, neste novo cenário, deve assumir para si a responsabilidade da sua própria formação, tendo autonomia e disciplina para o estudo compromissos de todo o processo educativo. MOORE E KEARSLE (2007) corroboram afirmando que a distância transacional representa oportunidade no processo de ensino e aprendizagem relacionada à autonomia, ou seja, quanto maior a distância transacional entre os agentes em função das variáveis diálogo e estrutura, maior a oportunidade para o aluno realizar seus estudos de forma autônoma. Assim, autonomia é o ideal a ser alcançado pelos alunos, como um indicativo de maturidade para a aprendizagem.

Diante do contexto de isolamento social pela pandemia que o processo de ensino e aprendizagem pelas ferramentas educacionais sejam assim constantemente observadas, acompanhadas e analisadas não somente pelo interesse dos alunos, mas também dos professores, que necessitam manter-se engajados frente ao desafio de aprender e ensinar. Essa premissa é essencial para um adequado aproveitamento de conteúdos a serem repassados e assimilados. Portanto, faz-se primordial o interesse em explorar, descobrir e desbravar as mais diversas formas de determinada ferramenta ou técnica, para que assim,

tanto os alunos, quanto o professores, estejam alinhados e preparados para os saberes a emergir (ROSO et al., 2015; SILVA; MELO; TEDESCO, 2018).

Podemos perceber que os estudantes mesmo com algum nível de dificuldades estão conseguindo se encaminhar e colocar-se em movimento de aprendizagem para a realização das atividades. Dessa forma, é preciso fomentar a importância de orientar e direcionar os estudantes para a apropriação desse formato de busca pelo conhecimento visto que é uma necessidade cada vez mais presente nas mais diversas atividades na vida contemporânea em nossa sociedade. Nesse sentido, KENSKI (2005) reitera que é preciso, aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade (KENSKI, 2005, p. 103).

O mundo está em constante movimento, tudo se atualiza muito rápido, a todo o momento surgem novos métodos de ensino ou novos conceitos. Para manter uma educação de qualidade é preciso que todos os profissionais da educação discutam os problemas e busquem soluções coletivas. Nesse caso, melhorar a educação por meio das metodologias ativas (MORAN, 2017).

Por fim, cabe pontuar que cada indivíduo que compõe a escola tem sua função e responsabilidade, sejam eles o governo, professores, pais ou alunos. A escola é como uma engrenagem a falta de um elo, não pode avançar, e infelizmente é isso é um fator preponderante na maioria das escolas que vem ocorrendo diante dos olhares de todos (AVELINO, 2020, p. 11). Ainda é cedo para avaliar a totalidade do contexto da educação no contexto da pandemia, mas caso a estratégia se mantenha vantajosa ou minimamente viável, como tem se mostrado nessa

realidade escolar até o momento, é preciso fomentar essa tendência de formato de ensino aliado em EAD ao ensino presencial no período pós pandemia para que contribuam de fato com uma educação emancipatória, transformadora e que de autonomia aos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir, de forma logicamente organizada e sequenciada, um vasto conjunto de informação relativo a temas essenciais sobre as Demandas e desafios da educação a distância no contexto de Pandemia da Covid-19, permitir-se-á que o tempo consumido pelos professores, em pesquisa de informação – base possa ser, agora, utilizado com vantagem noutras pesquisas de aprofundamento adicional e em actividades reflexivas de relacionamento teria-prática.

Em temas desta complexidade, torna-se difícil, por vezes, definir onde se situa o nível de informação suficiente para iluminar as situações educativas e fundamentar as práticas. Assim, sem perda da noção de equilíbrio, as equipas de autores optaram por seguir um critério de alguma sistematicidade, de modo a permitir aos professores o acesso a diversas abordagens conceptuais e metodológicas através das diversas correntes do pensamento pedagógico.

Conclui-se: que as discussões sobre educação a distância no contexto de pandemia da covid-19, dá-se mediante a tentativa de construir um modelo para direcionar as práticas escolar por intermédio do currículo, e constitui-se, assim, como um precioso auxiliar, tanto para futuros professores, como para todos aqueles que queiram atualizar os seu conhecimentos e aprofundar a sua formação.

Espera-se que a partir desta, pesquisa, os professores das instituições académicas do nível superior e das áreas afins tenham melhor entendimento sobre o tema, uma visão técnica e científica mais abrangente. Estudos futuros serão necessários para dar continuidade á este estudo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. "Uso da Escala Likert na Análise de Jogos". **Anais do X Simpósio Brasileiro de Games**. Porto Alegre: SBC, 2011.
- AVELINO, W. F. "A escola contemporânea: um espaço de reflexão e crítica". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. "Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education". **VOX CEPR Policy Portal** [01/04/2020]. Disponível em: . Acesso em: 09/06/2020.
- CALDEIRA, J. S. "Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem". **Anais do XI Congresso Nacional de Educação (XI EDUCERE)**. Curitiba: PUC-PR, 2013.
- CAPELO, R.; OLIM, D. "Preditores da qualidade de vida em estudantes do ensino secundário". **Interdisciplinarity in Social and Human Sciences**, vol. 5, 2016.
- CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. "Contribuições didáticas para o uso das tecnologias de educação a distância no ensino presencial". In: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. **20% a distância e agora?: orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância no ensino presencial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- COSTA, Renata Luiza da; LIBANEO, José Carlos. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA A DISTÂNCIA: a mediação docente e as possibilidades de formação**. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, n. e180600, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-44698180600>. Acesso em: 05 maio 2020.
- CUNHA, M. B.; HENRIQUES, A. G.; ARAUJO, P. S. R. "Metodologia para fiscalização de programas de inclusão digital com foco na avaliação independente de seus resultados". **Communication Policy Research Latin America**, vol. 10, 2016.
- FARIZA, I. "Lições de 1918: as cidades que se anteciparam no distanciamento social cresceram mais após a pandemia". **El país** [30/03/2020]. Disponível em: . Acesso em: 09/06/2020.
- FERREIRA, R. B. A. S.; SILVA, I. M. M. "Didática no contexto da educação a distância: quais os desafios?" **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, vol. 8, 2009.
- FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. Formação, trabalho e aprendizagem. In: **Tradição e inovação nas práticas docentes**. Lisboa: Edições Sílabo, 2015.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.
- HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>, 2020. Acesso em: 11 maio 2020.
- HUNT, T; CALLARI, A. **O poder das redes sociais**. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. "COVID-19 Dashboard". **John Hopkins University Website** [14/05/2020]. Disponível em: . Acesso em: 05/06/2020.
- KENSKI, V. M. "Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância". In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. (orgs.). **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.
- KENSKI, V. M. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: FE/USP. 2005.
- LIMA, J. D. "O distanciamento social como redutor de contaminações". **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: . Acesso em: 05/06/2020.
- LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. "O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais". **Nexo Jornal** [17/03/2020]. Disponível em: . Acesso em 05/06/2020.
- MAIA, Carmem, and João Mattar. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. Pearson Prentice Hall, 2008.
- MARANHÃO, R. A.; SENHORAS, E. M. "Pacote econômico governamental e o papel do BNDES na guerra contra o novo coronavírus". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020.
- MOORE, M. G. KEARSLE, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

NICHOLSON NR Jr. "Social isolation in older adults: an evolutionary concept analysis". **Journal of Advanced Nursing**, vol. 65, n. 6, 2009.

NYC Department of Education, 2020. **Coronavirus Update**. Disponível em: <https://www.schools.nyc.gov/school-life/health-and-wellness/coronavirus-update>. Acesso em: 11 maio 2020.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. "Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

PEDROSA, G. F. S. "O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.

PERA, G. "Ano letivo poderá ter menos de 200 dias". **Portal do MEC** [01/04/2020]. Disponível em: . Acesso em: 04/06/2020.

PINTRICH, P. R; SCHUNK, D. H. "Motivación en contextos educativos". In: **Teoría, investigación y aplicaciones**. Madrid: Pearson Educación. 2006.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões**. Cuiabá: Nead/UFMT, 2005.

ROSO, C. C; SANTOS, R. A.; ROSA, S. E; AULER, D. "Currículo temático fundamentado em FreireCTS: engajamento de professores de física em formação inicial". **Revista Ensaio**, vol. 17, n. 2, 2015.

SANTOS JOAQUIM, B.; PESCE, L. "As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nos Contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão de Literatura (2007-2014)". **Olhares**, vol. 4, n. 1, 2016.

SCHON, D. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SENHORAS, E. M. "Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, T. S. C.; MELO, J. C. B.; TEDESCO, P. C. A. R. "Um modelo para promover o engajamento estudantil no aprendizado de programação utilizando gamification". **Revista Brasileira de Informática na Educação**, vol. 26, n. 03, 2018.

SOARES, I. "Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do coronavírus". **GaúchaZH** [17/03/2020]. Disponível em: . Acesso em: 04/06/2020.
XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS,

Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-education-in-china>. Acesso em: 01 maio 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Planejamento e Métodos. 2ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

ZONTA, R.; ROBLES, A. C. C; GROSSEMAN, S. "Estratégias de enfrentamento do estresse desenvolvidas por estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 30, n. 3, 2006.